

## **Liberdades e propaganda**

Publicação: [O Mundo em Português Nº56](#)

Data de Publicação: Setembro/Outubro de 2004

Autor: Tiago Marques

A China do século XXI, o emergente gigante económico do novo mundo globalizado, teima em negligenciar a defesa dos mais básicos direitos sociais e culturais dos seus cidadãos. O manifesto assinado por Jiao Guobiao, professor de jornalismo na Universidade de Pequim, difundido na Internet e recentemente publicado na imprensa de Hong Kong, pinta-nos um quadro de mal-estar geral no seio da classe intelectual chinesa e da nascente classe média nacional. A prosa de Guobiao tem como destinatário o Ministério da Propaganda, um dos vários apêndices do aparelho político dominado pelo Partido Comunista chinês, e que comanda quase sem oposição os fluxos de informação no país.

Comparando-o ao regime de propaganda nazi da Alemanha dos anos 30, Jiao Guobiao afirma que o ministério representa o que de mais retrógrado existe na China. Acusados de abusar das suas prerrogativas de poder, os propagandistas oficiais chineses são apontados como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento social do país, e ao próprio processo de reforma política chinês. Guobiao apresenta um sem número de casos que espelham as contradições inerentes à actividade deste órgão político, desde a proibição de referências directas à epidemia asiática da SARS, passando pelo apertado controlo exercido sobre os mais variados órgãos de comunicação, legitimando a sanção de inúmeros jornalistas e redactores. A reinvenção dos manuais escolares chineses, «fabricando» a história nacional tendo em conta os ditames do regime, e a protecção concedida a importantes figuras acusadas em casos de corrupção são apenas a pedra de toque que serve de remate à política eminentemente totalitária abraçada pelo Ministério da Propaganda chinês.